

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CBCE - 20 ANOS: O CARÁTER REVOLUCIONÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA. Isto é possível?

Celi Nelza Zulke Taffarel¹⁶

UNITERMOS: CBCE, Entidade Científica.

RESUMO: O texto apresenta elementos para entendermos o caráter revolucionário de uma entidade científica e aponta rumos, frente aos desafios da atualidade, ditados pelo esgotamento das relações sociais capitalísticas.

CBCE - REFERÊNCIA ÉTICA E POLÍTICA

“Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas “originais”. Significa, também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, “socializá-las,” por assim dizer, transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral.” (GRAMSCI, 1978:13-14).

Foi-me solicitado, pela atual direção do CBCE, um texto comemorativo aos 20 anos da entidade, que apresentasse “uma compreensão própria e particular acerca do desenvolvimento da entidade e, na tessitura de seus fios, o próprio desenvolvimento das ciências do esporte no período”.

Início expondo o entendimento de que a construção de uma entidade científica somente se justifica se o seu caráter for revolucionário, comprometido com a VERDADE¹⁷, que é sempre revolucionária - porque impulsiona as transformações sociais¹⁸ -, ou seja, se a entidade buscar estabelecer referências éticas e as políticas para a produção e socialização do conhecimento, a formação profissional e políticas públicas na área de Educação Física & Esporte, na perspectiva da superação do capitalismo.

Esta posição é firmada a partir dos dados da realidade que permitem reconhecer a força que adquire o conhecimento no modo de produção capitalista, a saber: força produtiva, política e ideológica e o esgotamento da possibilidade civilizatória do modo de produção capitalista.¹⁹

Portanto, respondo ao solicitado, privilegiando três dimensões que reputo relevantes para uma avaliação do papel da entidade, e os rumos que deve assumir frente aos desafios da atualidade.

¹⁶ Professora Doutora em educação pela UNICAMP, Mestre em Ciência do Movimento Humano pela UFSM, Especialista em Ciências do Esporte pela UFPE. Professora Adjunto IV com DE na UFPE. Chefe do Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física e Esporte. Membro pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Política Educacional e Prática Pedagógica do Mestrado em Educação da UFPE. Membro da SBPC, da ANPed, da ANFOPE, sindicalizada no ANDES/SN, pela Seção Sindical ADUFEPE. Foi presidente do CBCE por duas gestões, 1987-1989, 1989/1991. Antes disso, foi Coordenadora das Representações do CBCE, tendo contribuído decisivamente na fundação das Secretarias Estaduais, democratizando a participação da base da entidade, na gestão da mesma.

¹⁷ Segundo TROTSKY, “A política do comunismo só pode ganhar ao expor a verdade com toda a clareza. A mentira pode servir para salvar as falsas autoridades, mas não para educar as massas. O que os operários necessitam como instrumento de ação revolucionária é a verdade. Já se abusou muito desta palavra, como de todas as demais, na realidade. Porém, é um nome bom e honesto. Expor aos oprimidos a verdade sobre a situação é abrir-lhes o caminho da revolução (...) O Programa revolucionário deve apoiar-se sobre a dialética da luta de classes, (...) e não sobre a psicologia dos falidos amedrontados. TROTSKY, L. Programa de Transição. São Paulo: OT, S/D.

¹⁸ MARX, Karl. Manuscritos Econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1987.

¹⁹ BLACKBURN, Robin. (Org.) Depois da queda: O fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Primeiro, admito a força que adquire a Ciência & Tecnologia nas relações de produção, reconhecendo as leis gerais de produção. Segundo, reconhecendo as relações da entidade científica com a sociedade civil e política e, terceiro, suas contribuições e possibilidades revolucionárias, em meio à crise acentuada, estrutural e conjuntural do capitalismo imperialista.

Estas três dimensões me permitem articular na reflexão, o passado não distante, o presente/atualidade, o futuro/possibilidade e explicitar o que defendi, defendo e continuarei defendendo, como sendo responsabilidade social, ética e política do CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

CBCE - CIÊNCIA & TECNOLOGIA E AS LEIS GERAIS DA PRODUÇÃO

“A finalidade científica e política que perseguimos nos proíbe de dar uma definição acabada de um processo inacabado. Ela nos impõe observar todas as fases do fenômeno, de fazer aparecer as tendências progressistas e reacionárias, de revelar sua interação, de prever as diversas variantes do desenvolvimento ulterior e de encontrar nesta precisão um ponto de apoio para a ação”. (TROTSKY, León. *A Revolução traída*. São Paulo: Comissão de Formação, 1995.)

O CBCE não é “um fim” em si e deve ser reconhecido no contexto do desenvolvimento econômico-social. Estudos empíricos, realizados em centros de pesquisa universitária e não universitária sobre a produção e apropriação social da pesquisa, explicitam as relações e mediações entre a ciência & tecnologia e a infra e super-estrutura das sociedades capitalistas (SOBRAL, 1986)²⁰.

A ciência & a tecnologia, como já evidenciava Marx (1978, p. 101-125), são resultantes da *lei geral da produção* e, como forças produtivas, também sedimentam as relações de produção vigente. Por isso, é importante, ao refletirmos sobre o CBCE - entidade científica que estabelece referências éticas e políticas para a produção e socialização do conhecimento, para a formação profissional e políticas

públicas na área de Educação Física & Esporte-, verificar as relações estabelecidas entre a estrutura produtiva, as classes sociais e o Estado, no capitalismo, observando como os interesses de ordem econômica, política e ideológica, referentes às classes e aos segmentos sociais, são intermediados pelo Estado e refletem na produção, absorção e acesso à Ciência & Tecnologia, reproduzindo-se, não mecanicamente, mas com mediações, no interior da entidade científica.

Verifica-se, pelos dados de tais pesquisas que, nas *relações sociais capitalísticas*, a Ciência & Tecnologia pode ser analisada sob três dimensões: a) como força produtiva - ciência produto histórico das relações de produção; b) como dominação política - legitimando o poder político, servindo para a contenção das transformações sociais e; c) como ideologia - por dissimular o caráter econômico e político das regras aparentemente técnicas que orientam as decisões do Estado, dificultando a conscientização das classes e a problematização dos reais fundamentos do poder.

As conseqüências econômicas e sociais trágicas do atual *sistema de relações sociais capitalísticas* podem ser confirmadas nos dados de pesquisa apresentados por GEORGE (1995)²¹, a partir das investigações do Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social. O sistema acentuou desigualdades no seio das sociedades ricas e pobres, aumentou disparidades (abismo) entre regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas, provocou desemprego maciço e insegurança para a maioria das populações.

GEORGE (1995,p.50) aponta o paradoxo do sistema atual:

“Surpreendente paradoxo: tornou-se urgente, talvez vital, a necessidade de se proteger o mercado, de impedi-lo de se auto - destruir. Seu comportamento aberrante, já que não controlado, pode mergulhar a humanidade em um caos financeiro generalizado...o perigo de um caos financeiro generalizado, de um desmoronamento, do qual a recente crise mexicana poderia muito bem ser um indício”. (Susan GEORGE, socióloga americana, especialista em Dívida Externa dos Países de Terceiro Mundo).

²⁰ SOBRAL, Fernanda, A. da F. A produção e apropriação social da pesquisa científica e tecnológica- uma discussão no capitalismo dependente. Revista Brasileira de Estudos pedagógicos. Brasília: 67(156): 287-305, maio/Agosto, 1986.

²¹ GEORGE, S. A falência do sistema liberal. In: Atenção, Novembro 1995, Ano I N. 1 p50-57.

Esta urgência pode ser confirmada nos ajustes dos planos. Podem ser confirmados, também, em análises rigorosas sobre os ciclos clássicos de crise do capital, a saber: a crise de superprodução, estreitamento do aparelho produtivo, destruição das forças produtivas, relançamento da produção e reconquista do mercado e, por fim, o elemento dominante da fase atual que é o *parasitismo econômico e a especulação*. Esta é a situação qualitativamente nova, mas que já havia sido detectada e anunciada por ENGELS, em seu prefácio à edição inglesa de “O Capital”, em novembro de 1886, ou seja, há 111 (cento e onze anos) atrás.

Os problemas com a devastação da natureza, que hoje estão evidentes na destruição dos ecossistemas, na perda do capital natural, os problemas da disseminação de doenças ou perda de fertilidade, o problema dos custos sociais e ambientais dos dejetos industriais, dos conflitos gerados e sustentados pelo endividamento, não são dissociados. Isto pode ser perfeitamente detectado, pois que, dos 75 países implicados em guerras há dez anos, três quartos estão endividados. Relacionam-se com a reconstituição do capitalismo para manutenção de taxas de lucros. Relacionam-se com a fase do imperialismo senil, em marcha para a desagregação do mercado Mundial. Portanto, a incapacidade do capitalismo em abrir um futuro à humanidade pode ser *verificada pelos fatos*. Prosegue e agrava-se o declínio das forças produtivas neste sistema, baseado na propriedade privada dos grandes meios de produção.

Nossa hipótese é de que as demandas impostas pela reestruturação produtiva, ordenadas pela lógica econômica, orientam a intervenção social do CBCE - entidade que busca estabelecer referências éticas e políticas para a produção e socialização do conhecimento, a formação profissional e políticas públicas na área de Educação Física & Esporte - na perspectiva ética e política para a construção da opção socialista, o que significa uma intervenção política com nexos em um Programa Revolucionário, “apoiado na luta de classes (...) e não na psicologia dos falidos amedrontados” (TROTSKY, 1995).²²

CBCE: AS RELAÇÕES ESTADO-SOCIEDADE

Por una parte, la crisis cierra cierto ciclo de desarrollo y nos permite determinar con claridad si la apreciación general de esse desarrollo es acertada o errónea. Por otra parte, nos obliga a dar respuestas inmediatas a una serie de problemas que se han vuelto rápidamente acuciantes, respuestas que, no pocas veces, son verificadas, por así decirlo, sobre la marcha dado el rápido curso de los acontecimientos”. (LENIN, La crisis política y el fracaso de la táctica oportunista. In: Obras completas Tomo 13 - mayo-septiembre de 1906. Espanha: Ed. Progreso 1982, p. 372). “Cuanto más rápidos y bruscos esos cambios, tanto antes se decidirán las cosas en virtud de la inevitable superioridad de las fuerzas sociales que están del lado de la libertad” (LENIN, La política del gobierno y la lucha que se avecina. In: Obras completas Tomo 13 - mayo-septiembre de 1906. Espanha: Ed. Progreso 1982, P. 410)

As macrodeterminações da crise *societal* que orientam as particularidades em que se inserem os ajustes estruturais políticos e econômicos²³ de cada país, nas últimas décadas deste século, podem ser definidas: a) na crise de acumulação do capital e as necessidades de reestruturação produtiva, com repercussão na formação de mercados de trabalho, no mundo do trabalho e na intervenção do Estado; b) no colapso do socialismo real, que incide no esgaçamento das ideologias anticapitalistas e rebaste, principalmente, nas propostas dos partidos e dos movimentos sociais dos trabalhadores; c) nos impasses da social-democracia e, em particular, do Welfare State²⁴, que minam o paradigma das reformas sociais no sistema capitalista.

As formas como o capitalismo se reorganiza, renovando alguns elementos com o propósito de manter e reconstruir sua hegemonia, procurando ajustes (reestruturação produtiva) conducentes a

²² TROTSKY. L. A revolução traída. São Paulo: Comissão De formação, 1995.

²³ Resultante de acordos assinados em 1944 (Acordos de Bretton-Woods) e implantados com ímpeto redobrado no curso dos anos 70, é a forma que se reveste a política posta em prática pelos grandes países industrializados para submeter os países dominados aos interesses do capital financeiro. SIZE, Pierre. Dicionário da Globalização. Florianópolis/SC: Obra Jurídica, 1998.

²⁴ Estado de Bem-Estar Social que incorporou, no ordenamento legal, direitos e conquistas da histórica luta da classe trabalhadora.

um novo modelo de acumulação (flexibilização), têm conseqüências significativas sobre o mundo do trabalho e a intervenção estatal (Ajuste Estrutural) na questão social e na produção.

Esta reacomodação aparece acompanhada de grandes contrastes que evidenciam a incapacidade do sistema de acumulação para conter as suas próprias contradições, por exemplo: os avanços das inovações tecnológicas e microeletrônicas, com ênfase nos sistemas de comunicação e de transporte, concomitante ao processo de destruição dos empregos, a crescente deterioração da qualidade de vida da população mundial, o crescimento da problemática ambiental, o aumento da xenofobia e do racismo, o crescimento da indústria destrutiva bélica - atômica, o narcotráfico, a prostituição infanto-juvenil, o capital especulativo parasitário, destruidor de nações, enfim, a complexificação da questão social. Tais fatos, obviamente, não assinalam o caminho para uma sociedade pós-capitalista, ao contrário, evidenciam o caminho acelerado à barbárie, ao superimperialismo.

Essa nova dinâmica modifica aspectos da questão social e cria novas problemáticas que emergem das especificidades das 'novas' formas de relação capital/trabalho e se expressam nas relações Estado-Sociedade.

É preciso reconhecer, também, como parte da crise geral do capital, a queda do chamado "socialismo real". Isso representa um outro movimento deste período de crise e se manifesta no esgotamento de um padrão de transição social que se revelou incapaz de realizar a dupla socialização que compete ao período pós-revolucionário: a socialização do poder político e a socialização da economia²⁵.

É neste contexto de mudanças estruturais e conjunturais que se exprimiram e se exprimem as demandas ao CBCE - entidade que busca estabelecer referências éticas e políticas para a produção e socialização do conhecimento, a formação profissional e as políticas públicas na área de Educação Física & Esporte. Podemos identificar, portanto, dois patamares de demanda: um, considerado tra-

dicional e outro, emergente. Estas derivam do processo de redefinição da relação entre as esferas pública e privada, no interior do processo de produção e reprodução social e da divisão social da renda. Tanto as demandas tradicionais quanto emergentes estão relacionadas a dois fatores: a) distribuição de renda, dos bens socialmente produzidos e, b) relação Estado-políticas sociais²⁶.

Redefinem-se demandas a partir de exigências dos setores sociais com poder aquisitivo, bem como a partir da própria redefinição do papel do Estado e das políticas públicas. A opção do Estado brasileiro é a aplicação do receituário neoliberal, o que na prática significa desresponsabilizar-se pelas questões sociais. Estado mínimo, para políticas sociais e maximizado, para interesses da lógica do econômico. A maioria da população sem poder aquisitivo somente terá assegurada a possibilidade de acessar à Educação Física & Esporte, enquanto um bem cultural socialmente produzido e historicamente acumulado, enquanto elemento educacional, de lazer, de saúde, de treino, de informação, pela via da garantia de Políticas Sociais Permanentes e de qualidade social, asseguradas em constituições, como dever do Estado e Direito do Cidadão²⁷.

Estas demandas gerais determinadas pelo conjunto das mudanças apontam para a existência de novos requisitos, de grande exigência política na intervenção do CBCE.

As demandas sociais, que são socialmente determinadas no modo de produção capitalista, devem ser pontos de referências para o CBCE. Esta concepção distingue-se profundamente, porque levanta necessidades humanas e sociais que são ocultas e subsumidas pela divisão da sociedade em classes sociais: entre os que têm e não têm poder aquisitivo. O discurso pós-moderno do fim da história, da era das incertezas, do fim das classes sociais, contribuiu muito para levantar a nuvem do obscurantismo.

Ao contrário dos postulados da harmonia da ideologia liberal, as relações sociais de produção, também da ciência & tecnologia, conseqüentemen-

²⁵ Encontramos em NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992, argumentações a respeito da crise do capital e o exercício profissional.

²⁶ Dados atualizados sobre a questão de distribuição de renda no Brasil e uma opção brasileira para novas relações entre Estado-Políticas Sociais podem ser encontradas no livro organizado por um coletivo de autores intitulado "A Opção Brasileira". Rio de Janeiro: Contraponto, 1998, 208p.

²⁷ O contexto das políticas para a área de Educação Física & Esporte localiza-se no sentido das políticas compensatórias do ideário neoliberal. Ver mais in: TOMMASI, L. WARDE, M. e HADDAD, S. (Org.) O Banco Mundial e as políticas compensatórias. São Paulo: Cortez, PUC-SP, Ação Educativa, 1996.

te do CBCE, são profundamente marcadas por relações de poder e de forças assimétricas e exigirão o confronto e o conflito.

O ufanismo apologético de uma ordem mundial unipolar, que ressuscitou as teorias conservadoras e neoconservadoras (neoliberais), mascarara a mais profunda crise do capitalismo imperialista, neste final de milênio. Decretou-se o fim da possibilidade de uma alternativa ao capitalismo e das teorias que a sustenta. Este decreto abateu-se sobre instituições e sujeitos políticos. O CBCE não ficou eximido deste abate.

Postula-se, dentro desta significação, o “fim da história” (Fukuyama, 1992)²⁸, “fim” das ideologias, das utopias, das classes sociais, conseqüentemente do proletariado, e a emergência da sociedade pós-industrial ou a sociedade do conhecimento. Articula-se aí um “falso discurso”, o discurso da “pós-modernidade” que, impregnado dos mecanismos da alienação, oculta, silencia, inverte e manipula o imaginário popular (CHAUI, 1995)²⁹. Desconhece-se a origem e as causas da práxis, ou seja, da ação sócio-política e histórica. Oculta-se o esgotamento das possibilidades civilizatórias do capitalismo.

No entanto, o balanço da literatura marxista mostra que, a forma capital de relações sociais, evidencia, neste final de século, ter esgotado a sua capacidade civilizatória, e somente pode manter-se mediante maior ímpeto de destruição.

Daniel Singer (1996) ao sintetizar o pensamento de MÉSZÉROS³⁰, um importante teórico marxista que faz um balanço da crise civilizatória, deixa claro este esgotamento.

“Na verdade, já há algum tempo o capitalismo perdeu a sua função “civilizatória” enquanto organizador impiedoso, mas eficiente do trabalho. (...) Simplesmente, para prosseguir existindo, o sistema funda-se, cada vez mais, no desperdício, na “obsolescência planejada”, na produção de armas e no desenvolvimento do complexo militar. Ao mesmo tempo, o seu impulso incontrolável para a expansão já produziu efeitos catastróficos para os recursos naturais e o meio ambiente. Nada disso impede ao sistema de produzir “trabalho

supérfluo”, vale dizer desemprego em massa. Além disso, como para frisar a gravidade de sua crise atual, nos últimos vinte anos, o capitalismo vem abolindo todas aquelas concessões que, sob o genérico nome de Estado de Bem-Estar, supostamente justificavam a sua existência. (Singer, 1996:2)³¹

Nesse contexto de acentuada destruição, surge o CBCE, no final da década de 70,³² início dos anos 80. Em sua fundação, o CBCE tinha como uma de suas finalidades, expressa no Estatuto da Entidade, “promover e incrementar o estudo do movimento humano enquanto fenômeno biológico, neurocomportamental e sócio-cultural” e congrega profissionais e estudantes interessados na área, para conformar uma comunidade científica voltada para desenvolver o conhecimento sobre Ciências do Esporte”.

As relações estabelecidas com outros segmentos sociais e políticos eram restritas e se davam no plano pessoal de seus diretores, com prestígio junto a determinados setores do Governo, em função da condição de professores universitários e/ou médicos, principalmente relacionados à medicina desportiva e ao universo do desporto competitivo de alto rendimento.

A partir de meados da década de 80, estabelecem-se rupturas, alteram-se estatutos e relações. Anuncia-se, como razão de ser da entidade - sujeito político -, o desenvolvimento científico da área para influir na “construção de políticas públicas”, nas relações com o Governo e com outras entidades científicas. As relações com a SBPC são intensificadas. Amplia-se a participação da base com a criação das Representações e, posteriormente, das Secretarias Estaduais. Altera-se a gestão. Nesse período, atuei junto com demais colegas na direção da entidade, por duas gestões, contando com um corpo de diretores assim constituído: Biênio 87/89, Presidente: Celi Taffarel, Vice-Presidente: José Alberto Cortez, Diretor Administrativo: Antonio Roberto Rocha Santos, Diretor de Divulgação: Adroaldo Gaya, Diretor Científico: Micheli Ortega Escobar e Diretor Financeiro: Cláudio Myiagima. Biênio 89/91, Presidente: Celi Taffarel, Vice-Presidente:

²⁸ FUKUYAMA, V. El fin de la historia y el ultimo hombre. Barcelona, Planeta, 1992.

²⁹ CHAUI, M. Convite a filosofia. São Paulo: Ática, 1995, páginas 170-176.

³⁰ MÉSZÁROS, I. Beyond Capital: Towards a Theory of Transition Monthly Riview. London, Merlin Prêss, 1996.

³¹ SINGER, P. Desemprego: uma solução não capitalista. Revista Teoria & debate. N. 32, São Paulo: Jul/Set, 1996.

³² O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE, foi fundado em 17 de setembro de 1979, em São Caetano (SP).

Aguinaldo Gonçalves, Diretor Científico: Valter Bracht, Diretor Administrativo: Gabriel Palafox, Diretor de Divulgação: Alfredo Gomes de Faria Júnior e Diretor de Finanças: Lino Catellani Filho. Antes disso, contribuí na gestão do presidente Laércio Elias Pereira³³, na condição de Presidente Eleita - (figura que eliminamos do estatuto, nas reformulações que se seguiram), com a tarefa de organizar as Representações Estaduais, invertendo as posições: não mais representante do CBCE - da direção -, na base, mas sim, representações das bases na gestão da entidade, dando-lhe um caráter democrático-participativo.

A partir da década de 90, o CBCE, com base no discurso da "pluralidade e da vigilância democrática", privilegia a dimensão "científica", na perspectiva de uma crítica ao que vinha sendo feito, do que estava para ser feito, que passava pela avaliação crítica do conhecimento produzido para identificar lacunas e definir novos rumos. O CBCE passa a ocupar assento em instâncias para definir rumos de políticas públicas para o setor, até ser reconhecido como "indesejável" pelas posições defendidas que contrariavam interesses, principalmente, ao nível do Ministério da Educação (1998) e do extinto Ministério Extraordinário dos Esportes. A formação acadêmica, a nível de graduação e pós-graduação, a produção acadêmica, as publicações, a editoração, as questões epistemológicas são enfatizadas e privilegiadas. Tais razões e relações podem ser identificadas, tanto nos estatutos, quanto nos principais documentos, pronunciamentos, editoriais, de responsabilidade das diretorias.

O conhecimento veiculado pelo CBCE é, predominantemente, produzido e influenciado pelas orientações recebidas nas formações acadêmicas a nível da Graduação e Pós-graduação, nos principais institutos do país (USP, UFSM, UNICAMP, UFRJ,

Gama Filho, UFBH, UFRGS)³⁴. Ao analisar tais produções, SOUZA E SILVA (1989 e 1997) deixa clara a matriz teórica privilegiada - o empirismo analítico e o existencialismo. O CBCE acaba entrando nesta relação de produção e troca sua matriz, impregnado de tal perspectiva teórica.

Mas que possibilidades tem uma entidade científica de exercer sua função revolucionária desprovida de um conhecimento revolucionário?

Portanto, para entender e defender a entidade - é preciso ir além da luta da construção e imposição de sentidos dentro do CBCE, que podem conduzir a conclusões errôneas de que as propostas e atores sociais envolvidos colocavam-se na perspectiva do idealismo da neutralidade (PAIVA, 1994)³⁵. É preciso ir além do pluralismo, da vigilância democrática (CBCE, 1991) e da mitificação da razão emancipatória iluminista, dos "multi-olhares" e "buscas de consensos, evitando o confronto e conflito"³⁶ (CBCE, 1998). É preciso ir para além de seus autores e atores (DAOLIO, 1997)³⁷, para além de seus próprios artigos (BRANDÃO, 1994)³⁸.

É preciso reconhecer, na sociedade em geral, as relações sociais de produção (leis econômicas do funcionamento do capitalismo), que apresentam expressões no interior do CBCE, mediadas pelas práticas e ações (Práxis) dos seus sujeitos políticos³⁹. É preciso analisar a máquina política do Estado burguês e a estratégia de luta de classes necessária para derrubá-lo e, com ele, as relações de produção capitalísticas.

A crise que atingiu o mundo do trabalho e seus organismos, atingiu a materialidade e a subjetividade do ser-que-vive-do-trabalho e a subjetividade do trabalho, sua consciência de classe, afetando os seus organismos de representação, dos quais o CBCE é uma expressão⁴⁰.

³³ Não posso deixar de reconhecer a sensibilidade política de Laércio Elias Pereira e Lino Castellani Filho por terem chamado para o exercício da luta coletiva pelo poder, a uma mulher, professora de Educação Física, mestre, do nordeste brasileiro. Até hoje sou reconhecida na Alemanha como "A Mulher que exerceu a direção de uma entidade científica, em um país onde predominam os homens nos cargos de direção e poder da ciência". Agradeço também aos companheiros, colegas que, em circunstâncias complexas e difíceis, contribuíram com a Gestão do CBCE, nesses períodos.

³⁴ SILVA, R. V. de S. Mestrados em Educação Física no Brasil: Santa Maria, UFSM, Dissertação, Mestrado, 1990. e SILVA, R. V. de S. Pesquisa em Educação Física. Campinas, UNICAMP, Centro de Educação, Tese (Doutorado), 1997.

³⁵ PAIVA, F. Ciência e Poder Simbólico. Vitória: CEF/UFES, 1994.

³⁶ PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação. In: PUCCI, B. (Org.) Teoria Crítica e Educação - a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1994.

³⁷ DAOLIO, J. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 80. In Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 18 (3): 182-191, 1997.

³⁸ BRANDÃO, C. da F. Batendo bola, batendo cabeça: problemas da pesquisa em Educação Física no Brasil 1978-1993. Ibitinga, Humanidades, 1994.

³⁹ VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

⁴⁰ Ver mais a respeito da crise no mundo do trabalho In: ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

Revigora-se, neste contexto, o ideário e as práticas sociais-democratas. É preciso reagir à acomodação social-democrata e à ideologia da participação... participar, desde que não se questione os elementos básicos do complexo movente do capital..., desde que se abandone as concepções socialistas e anticapitalistas, o marxismo clássico⁴¹. Tudo isto está inserido num projeto de maior fôlego, cujo oxigênio é uma crescente definição política e ideológica, cada vez menos, respaldada na LUTA DE CLASSES e no Programa de Transição Revolucionário.

Urge discutirmos no CBCE, a GLOBALIZAÇÃO⁴², na linha do confronto do discurso dos economistas da moda, que descrevem este processo como recente, e na linha da perspectiva que reconhece este fenômeno existente há séculos, que foi descrito por Lenin, em "Imperialismo, Estágio Superior do Capitalismo". Não mais na linha "dos diferentes olhares" (CBCE, 1998), mas do confronto entre as perspectivas das políticas compensatórias "PARA TODOS" (*contanto que não seja o trabalho e a renda*), e a perspectiva da UNIVERSALIZAÇÃO DE DIREITOS E CONQUISTAS HISTÓRICAS. Do confronto entre a tendência da competição, no marco referencial do Esporte de alto rendimento, modelo referencial para o mundo do trabalho flexibilizado, e a necessidade histórica da construção da subjetividade humana para a luta, na perspectiva do socialismo, que pressupõe a socialização do poder político e a socialização da economia.

POSSIBILIDADES REVOLUCIONÁRIAS DO CBCE

"O fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar, coerentemente e de maneira unitária, a realidade presente

é um fato "filosófico" bem mais importante e "original" do que a descoberta por parte de um "Gênio filosófico", de uma verdade que permaneça como patrimônio de pequenos grupos de intelectuais". (GRAMSCI, 1978:13-14)⁴³

Para entendermos as demandas sociais, éticas e políticas colocadas ao CBCE é necessário localizá-las no âmbito da reestruturação produtiva⁴⁴ que tem profundo alcance na divisão social e técnica do trabalho, na redistribuição produtiva e nas próprias formas de execução efetiva da atividade do trabalho. A reestruturação produtiva faz parte de uma estratégia de enfrentamento da crise, nos limites do capital que, não se restringindo a um mero processo técnico de racionalização dos modos e formas de produção, mas sim de iniciativa catalisadora de práticas políticas, aponta para a correlação de forças entre países, governos, capital e trabalho, Estado e Sociedade. Supõe mudanças nos padrões tecnológicos, aumento da produtividade e lucratividade, criação de nichos de mercado, redivide mercados consumidores e exprime mudanças nos modelos de administração e gestão da força de trabalho, no exercício profissional e na prática de empresas públicas ou privadas. Representa, também, uma nova estética e uma nova psicologia. Os novos métodos de trabalho são inseparáveis de um modo específico de viver, de pensar e de sentir a vida.

Neste sentido, as áreas de conhecimento e de intervenção profissional, *Educação Física & Esporte* e o CBCE, sua entidade científica representativa há 20 anos, desempenham um papel no contexto da reestruturação produtiva - adequar ou não sujeitos a um dado modo de viver, sentir e pensar a vida.

⁴¹ Ver mais sobre a tradição Ocidental marxista In: ANDERSON, Perry. Considerações sobre o Marxismo ocidental. São Paulo : Brasiliense, 1989.

⁴² "GLOBALIZAÇÃO é um termo que eu não uso. Nós, os americanos, o inventamos para dissimular nossa política de entrada econômica nos outros países. E para tornar respeitáveis os movimentos especulativos de capital, que sempre são causas de graves problemas". JOHN KENNETH GALBRAITH. In: SIZE, Pierre. Dicionário da Globalização: A Economia de "A" a "Z". Florianópolis: Obra Jurídica, 1997, p. 8.

⁴³ GRAMSCI, ^a Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

⁴⁴ O tema reestruturação produtiva amplamente em debate poderá ser aprofundado com as contribuições de ALTVATER, E. "A CRISE DE 1929 E O DEBATE MARXISTA SOBRE A TEORIA DA CRISE. HOBBSAWN, E. (org) História do Marxismo Vol. 12 Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989. BURAWOY M. As transformações do regime fabril no capitalismo avançado. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Nº 13, Ano 5, Junho 1990. HARVEY, D. A condição Pós-Moderna: As transformações político-econômicas do capitalismo do final de século. São Paulo, Loyola, 1993. FERNANDES, Ana Elizabete Simões da Mota. Reestruturação produtiva e Serviço Social. Recife. (mimeo.) 1997. MARRAMAO, G. Política e complexidade: O Estado tardocapitalista como categoria e como problema teórico. In: HOBBSAWN, E. (Org.) História do marxismo Vol. 12. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

Tomando como ponto de partida a própria concepção de formação profissional, entendida como processo amplo inicial (graduação) e continuado (pós-graduação) de preparação científica, pedagógica, ética, política e técnica, de quadros profissionais para responder às demandas sociais, de produção do conhecimento e de capacitação continuada da categoria, em termos de atualização para o exercício da prática profissional, reconhecemos a importância do conhecimento científico para as alterações, modificações conjunturais /estruturais que se exprimem nas demandas postas à profissão e exigem respostas da categoria, respostas estas forjadas, também, no seio de suas entidades científicas.

O conhecimento produzido na área da Educação Física/Ciências do Esporte, que assume força produtiva, política e ideológica, as tendências dos mercados em expansão - educação, lazer/turismo, saúde, informação/comunicação e treino corporal -, as reivindicações de amplas massas pelas práticas corporais sistematizadas e cientificamente orientadas podem ser verificadas, em eventos sínteses que congregam, a nível mundial, as principais contribuições e que permitem reconhecer perspectivas/possibilidades a serem materializadas em dadas condições objetivas, bem como as exigências colocadas à entidade científica.

Para exemplificar, menciono o 2nd. European Forum "Sport Sciences in Europe 1993 - Current and Future perspectives", publicado por Meyer & Meyer Verlag, Alemanha, 1993. As discussões orientaram-se a partir de quatro "CAMPOS DE AÇÃO": - 1. Tempo Livre e recreação esportiva; 2. Esporte de Elite; 3. Atividades Físicas Adaptadas; 4. Educação Física. As "General Keynotes" - idéias-chaves gerais -, giraram em torno da ÉTICA, ESPORTE E CIÊNCIAS DO ESPORTE e, ainda, IDÉIAS POLÍTICAS E AS CONCEPÇÕES sobre Esporte. Menciono também, O International Symposium "SPORT...The third millennium", ocorrido em Quebec, Canadá, em maio de 1990 e editado por Fernand Landry, Marc Landry e Magdeleine Yerlès. As reflexões orientaram-se em torno dos seguintes temas: "Esporte, cultura e sociedade: Heranças, ideologias e desafios".⁴⁵

O simples acesso a tais informações, a ampliação de tais discussões e a difusão crítica deste conhecimento acumulado permitem reconhecer o quanto a área de Educação Física & Esporte assume um caráter de RELEVÂNCIA SOCIAL - imperativo da consciência histórica da humanidade, relacionado com bem-estar, com qualidade social de vida e com a vida de qualidade. A Educação Física & Esporte é, antes de tudo, nos tempos atuais, uma questão social afeta às políticas públicas. Eximir o Estado de suas responsabilidades de garantir o acesso à Educação Física & Esporte à maioria da população, ou eliminá-la das UNIVERSIDADES, rebaixá-la, dividi-la, fragmentá-la em suas dimensões, enquanto campo de formação; campo de produção do conhecimento; campo de práticas sociais lúdicas e prazerosas; práticas corporais conscientizadoras do "ser e estar no mundo", do relacionar-se consigo, com os outros, com os fenômenos sociais e da natureza representa a perda de um direito e de uma conquista da humanidade.

Tais constatações permitem reconhecer que cabe ao CBCE - enquanto entidade que busca estabelecer referências éticas e políticas para a produção e socialização do conhecimento, a formação profissional e políticas públicas na área de Educação Física & Esporte, na perspectiva da superação do capitalismo - intensificar os estímulos para a realização de estudos e pesquisas que desvelem as leis econômicas do funcionamento do capitalismo, como modo de produção, a análise da máquina política do Estado burguês e as estratégias de luta de classes necessárias para derrubá-lo⁴⁶.

Para reconhecermos demandas e as contribuições do CBCE, podemos: 1) analisar o conhecimento veiculado pela Revista do CBCE (BRANDÃO, 1994), sua periodicidade, as citações e considerações de seus textos em dissertações, teses, livros e similares e, ainda, a consideração da RBCE em concursos públicos e na construção de propostas curriculares, planos, projetos e programas de governo 2) resgatar, na história de vida de sujeitos políticos (DAOLIO, 1996), as influências recíprocas do CBCE, enquanto entidade, em suas formações; 3) comparar os eventos científicos com outros eventos da área: o conhecimento veiculado, as autoridades

⁴⁵ 2nd European Forum "Sport Sciences in Europe 1993 - Current and Future perspectives", publicado por Meyer & Meyer Verlag, Alemanha, 1993. O International Symposium "SPORT...The third millennium". Quebec, Canadá, Maio de 1990. Edição Fernand Landry, Marc Landry e Magdeleine Yerlès.

⁴⁶ ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo Ocidental. São Paulo: Brasiliense, 2 ed. 1989.

des, os temas, o conhecimento apresentado e debatido e as deliberações a partir daí; 4) averiguar as realizações e intervenções da entidade em políticas públicas⁴⁷ - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares para a Graduação, Regulamentação da Profissão.

Para definir os rumos frente a demandas e ações, estabeleceram-se disputas (PAIVA, 1994) intensificadas no início dos anos 80, quando os que não concordaram com a quebra de hegemonia, retiraram-se das disputas e criaram seus próprios espaços para, sem oposição, orientarem a produção científica e a ação do coletivo político. Análises preliminares permitem identificar as contribuições ímpares da entidade para a configuração da área de conhecimento Educação Física & Esporte, no Brasil. Mas é imprescindível reconhecermos os limites para visualizarmos possibilidades de essência.

O que está sendo privilegiado no CBCE, em termos de discussão epistemológica, são três perspectivas, conforme pode ser constatado no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado em setembro de 1995, em Vitória/Espírito Santo, cujo tema foi "INTERDISCIPLINARIEDADE, CIÊNCIA E PEDAGOGIA", e que foi assinalado em um dos relatórios finais apresentado por CASTELLANI FILHO & TAFFAREL⁴⁸: a) uma, com traços eminentemente positivista, ainda impregnada do viés da neutralidade da ciência; b) outra, de caráter científico e historicista, onde o contexto sócio-histórico é subestimado ou relativizado; c) por fim, em posição de minorias, a discussão da ciência no âmbito das suas relações de produção, na atualidade, nas relações capitalistas. A partir daí, podemos reconhecer perspectivas e possibilidades de prevalecer uma ou outra tendência.

A partir da compreensão da acentuada destruição e do esgotamento do poder civilizatório do capitalismo, bem como do papel que o CBCE é chamado a desempenhar, reporto-me e retomo a contribuição teórica de GRAMSCI, para reconhecer a relevância social do CBCE que, com certeza, transcende a perspectiva científico-cientista - "para ser ciência tem de existir entidade científica de caráter apolítico"-, e historicista - "que relativiza e oculta as determinações últimas, que "academiciza" o conhecimento e coloca, para a instituição, o paradigma da incerteza, contribuindo para o deslocamento do eixo de estudos para questões supra-estruturais".

O desafio colocado é a possibilidade de uma entidade científica exercer sua função revolucionária desprovida de um conhecimento revolucionário. Segundo MARX (1987), "A essência humana não é abstração a cada indivíduo isolado. Em sua realidade, é o conjunto das atividades sociais". Isto significa que a essência humana - onde se localiza a ação cognitiva que nasce da prática do ato de conhecer, é a soma das forças de produção da vida, que todos enfrentamos e que estão historicamente construídas. Por isto, questionamos a tentativa de discutir uma das possibilidades de conhecer o mundo cientificamente, que desconsidera em suas análises as estruturas, relações, contradições e tendências do modo de produção capitalista de produção.⁴⁹ Portanto, é preciso orientar, ÉTICA E POLITICAMENTE, A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE SOCIALISTA, e isto tem expressão no âmbito da Ciência & Tecnologia em geral e, especificamente, na área da Cultura Corporal & Esportiva.

Para explicitar dados sobre orientações ideológicas de interesse da classe hegemônica, pode-se citar, na formação profissional, a fragmentação/divisão da profissão e seus nefastos prejuízos em detrimento do caráter educativo da cultura corporal, em prol do caráter da lógica economicista do mercado⁵⁰; a predominância do Esporte sobre a

⁴⁷ CBCE. (Org.) Educação Física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Unijuí: Sedigraf, 1997.

⁴⁸ REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CBCE. Volume 17, Número 1, Vitória / ES, Setembro de 1995.

⁴⁹ O texto aqui mencionado encontra-se em MARX, Karl, ENGELS, Friederich. *A ideologia alemã: (I-Feuerbach)*. 6. Ed. São Paulo: Hucitec, 1987. Ver mais a respeito In: MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989a. v.1. MARX. *Manuscritos econômicos e filosóficos e outros textos escolhidos: terceiro manuscrito*. 2a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores). MARX: *Trabalho alienado e superação da auto-alienação humana: manuscritos econômicos filosóficos de 1844*. In: FERNANDES, Florestan (Org.). *Marx, Engels: história*. 3a ed. São Paulo: Ática, 1989c.

⁵⁰ Currículos e Projetos Políticos Pedagógicos são alterados em função da "Globalização", o que pode ser constatado na atual implementação das Diretrizes Curriculares para a Graduação. Ver mais a respeito In: TAFFAREL, C. *Programa Nacional de Graduação e as Diretrizes Curriculares para a Graduação. Assalto às consciências e amoldamento da subjetividade*. Recife: UFPE (mimeo), 1998. Enviado para publicação na Revista Movimento da UFRGS.

Educação Física⁵¹; a Regulamentação da Profissão de Educação Física, entre outras. Estas polêmicas expressam-se ao nível do currículo, na fragmentação da formação em modalidades e terminalidades e ao nível da regulamentação da profissão, atualmente tramitando no Parlamento.⁵²

Podemos citar também a força que adquire o ESPORTE, enquanto modelo referencial para a reestruturação produtiva. Jean-François BOURG, pesquisador do CENTRO DE DIREITO E ECONOMIA DO ESPORTE da Universidade de Limoges/França, identifica, em seus estudos, dois momentos do esporte que correspondem a duas ordens econômicas. Um, quando do restabelecimento dos Jogos Olímpicos Modernos em 1896, onde seu criador, o Barão Pierre de Coubertin, refere-se a uma moral aristocrática e a um estetismo virtuoso. Outra, quando as empresas patrocinadoras dos Jogos Olímpicos explicam, de outra forma, a sua participação financeira. A passagem de uma a outra submeteu o esporte a uma lógica produtivista (o rendimento) e a seu modo de avaliação (a moeda). Ainda, segundo BOURG, “com a aceleração deste fenômeno, a tensão crescente entre as leis da economia e a exigência ética do jogo colocam o problema das finalidades do esporte, da salvaguarda de sua credibilidade e, até mesmo, de sua sobrevivência”.

Fatos recentes ressaltam a aceleração e o agravamento do fenômeno: o capital transnacional, assumindo a direção de empresas esportivas lucrativas, com eliminação do considerado “não rentá-

vel”. A Educação Física & Esporte na UNIVERSIDADE e para as amplas massas, em um dos grandes bolsões de miséria humana da América Latina, poderá ser “não rentável”.

Três movimentos de grande envergadura somaram efeitos: a) O esporte aparecendo como uma espécie de nova religião, o único modo de comunicação universal e acessível, oferecendo investimentos efetivos, resguardando símbolos e alimentando mitos e, ainda, prestando-se à dramaturgia - manipulação do imaginário popular - pelos meios de comunicação de massa, via televisiva; b) A obsolescência do sistema taylorista de organização do trabalho (disciplina, hierarquia, vigilância, controle, divisão de tarefas) e sua concepção militar de mobilização da força de trabalho, a manipulação dos “valores esportivos” como a lealdade, o senso de responsabilidade, o esforço pessoal, o espírito de equipe, caros às novas formas de gerenciamento científico da produtividade e da exploração da mais-valia; c) A criação de necessidades, com a emergência de um tempo livre e o desenvolvimento do mito do corpo, criando-se um verdadeiro setor econômico com taxas de crescimento elevadas, de 10% a 15% ao ano.

Conjugam-se, portanto, dimensões culturais, sociais e econômicas da crise, transformando o Modelo Esportivo em chave de sucesso dos empreendimentos disputados, tornando-se o esporte, como as empresas, uma figura do desempenho, uma forma de relações estabelecida e estruturada com vistas à eficácia.

⁵¹ A afirmação da supremacia e a predominância do Esporte sobre a Educação Física, sem apresentar dados sobre esta supremacia e quaisquer argumentos críticos a respeito, tanto no campo epistemológico, quanto pedagógico ou profissional, favorecem interesses econômicos, de consumo maciço de subprodutos das indústrias culturais, esportiva, de lazer, comunicativa. Para tanto, usam-se afirmações e argumentos de “autoridade”, próprios do senso comum social, que sustentam a tese acrítica dos “benefícios incontestes do desporto”. O fenômeno Copa do Mundo ilustra tal afirmação. Fora dos palcos das grandes competições, sonem-se direitos sociais. As tentativas de separação da Educação Física & Esporte, elementos constitutivos da CULTURA CORPORAL, são evidentes nas declarações dos dirigentes de Confederações, a exemplo de Coaracy Nunes Filho, presidente da Confederação Brasileira de Natação, para quem Educação não tem nada a ver com o Esporte, conforme declarações prestadas em entrevista à Revista VEJA, 29/11/95, p.07-10, intitulada “O cartola de mil coelhos” e, ainda, na declaração de Nuzman, C. A, em entrevista à Revista VEJA, 24/07/96, p.07-09, intitulada “Acabou o piquenique” que diz “Quero uma Universidade do esporte para formar técnicos, em vez das atuais Faculdades de Educação Física (...)”. A força destes interesses podem ser detectados, ainda, nos esforços do Ministro Extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, que reivindicava uma linha de financiamento de pesquisas específicas para as Ciências do Esporte, no CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.⁵¹ As fragmentações e divisões, tanto nas concepções quanto em proposições práticas, contribuem para a desqualificação do trabalho e do trabalhador da área de Educação Física & Esporte, reafirmando uma tendência universal do capitalismo.

⁵² Sobre Regulamentação, além da lista de discussão na Internet - www.cev.org.br ou Listserv@server.Nib.Unicamp.br podemos encontrar referências em STEINHILBER, Jorge. *Profissional de Educação Física...EXISTE? Por que regulamentar a profissão* !!! Rio de Janeiro. Sprint, 1996. 170 páginas. GONÇALVES, Joseir & TAFFAREL, Celi. *Profissional de Educação Física...Existe? Resenha Crítica do livro de STEINHILBER. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CBCE, Volume 18-Nº 3, maio/97, (233-239). CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e Educação Física. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.*

“É preciso vencer sim, a qualquer custo. As massas desejam recordes que igualem os esportistas aos super-heróis, patrocinados por grandes empresas, que investem em tecnologia, para estes homens aprimorados correrem cada vez mais e venderem cada vez mais os produtos que estas empresas produzem. Os heróis criados fazem propaganda de produtos que são consumidos pelas massas que aí se imaginam um pouco super-heróis também, fechando-se o ciclo. Para garantir a sensação efêmera de potência dos normais, os atletas da mídia tomam hormônios, deixam de ser esportistas e viram máquinas de rendimento”. (BOURG, *Recordes a qualquer preço*, 1995, P. 60)⁵³

As declarações de FÁBIO AUGUSTO, meialateral do Corinthians, *“É como cuidar de um carro: você coloca o melhor combustível”*, ao explicar aos repórteres da Folha de São Paulo, em 18/09/97, por que toma um complexo vitamínico importado que contém efedrina, substância proibida que provoca suspensão preventiva por doping, ilustra bem o aqui exposto e atualiza o que BOURG aponta em sua obra, *“O Louco dinheiro do esporte”*.

Cabe ao CBCE, enquanto sujeito político coletivo, *orientar a explicação das bases conceituais para um novo enfoque sobre as possibilidades de desenvolvimento da Educação Física & Esporte, da Ciência do Esporte, e demonstrar que este enfoque tem consistência lógica, aderência à realidade e viabilidade histórica.*

O que está sendo proposto é algo que ultimamente se tornou impensável, à medida que rompe com as bases da organização sócio-econômica atual do Brasil e reatualiza a idéia de um futuro socialista. Por não nos recusarmos a pensar no que foi decretado impossível, é que reconhecemos um caminho. Urge colocá-lo na pauta emergencial do CBCE. Aos que desacreditam nessa possibilidade, como aponta BENJAMIM et alli (1998, p. 18), mas preservam uma posição intelectual honesta, pedimos abertura de espírito.

Não vamos viver de ilusões e muito menos iludir aos outros. A Educação Física & Esporte, ou Ciências do Esporte - *enquanto área do conhecimento científico, enquanto campo de trabalho profissional, enquanto disciplina de conteúdo nos currículos escolares, enquanto prática social lúdica, enquanto saber esclarecedor, enquanto direito e conquista inscritos na constituição, leis complementares e Declarações Universais, enquanto meio de prevenção, cura e recuperação da saúde, enquanto trabalho profissional, enquanto meio de preservar e recuperar o ecossistema* -, não tem perspectiva de desenvolvimento emancipatório no modo de produção capitalista, pois esgotou seu processo civilizatório e agora avança na destruição das forças produtivas.

Ou o CBCE se reconhece enquanto sujeito político, com tal responsabilidade e com tal possibilidade histórica de intervenção, ou então, *está esgotado* enquanto entidade científica revolucionária, ou seja, entidade que busca estabelecer referências éticas e políticas para a produção e socialização do conhecimento, a formação profissional e as políticas públicas, na área de Educação Física & Esporte, na perspectiva de estabelecer a VERDADE - o capitalismo está esgotado, urge colocar a opção brasileira de construção do socialismo.⁵⁴

É preciso criar uma nova cultura, a nova cultura socialista, a qual não poderemos ser indiferentes porque

“A Indiferença opera poderosamente na história...O que acontece, não acontece tanto porque alguns querem que aconteça, mas porque a massa dos homens abdica da sua vontade, deixa fazer, deixa agrupar nós que depois só a espada poderá cortar, deixa promulgar as leis que depois só a revolta fará anular, deixa exercer o poder a homens que depois só um motim poderá derrubar”. (GRAMSCI, 1976, p. 121)⁵⁵

ABSTRACT: The text present elements for understand us the revolutionary character of one scientific entity and apprount bound for institution, opposite to modern's chalenges, ditates for exhaustion of capitalistics socials relations.

⁵³ BOURG, Jean-François. Records a qualquer preço. In: Atenção Ano 1, N. 1, Novembro 1995, páginas 60-64.

⁵⁴ BENJAMIM, C. et alli. A opção brasileira. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. - *“É preciso reatualizar a idéia de um futuro socialista”* (página 18)

⁵⁵ GRAMSCI, A. *Escritos Políticos*. Lisboa : Seara Nova, V. 01, 1976.